

PSICOCIRURGIAS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: SEUS EFEITOS E TABUS ENVOLVIDOS

PSYCHOSURGERIES IN PSYCHIATRIC PATIENTS: THEIR EFFECTS AND TABOOS INVOLVED

Brunna Luiza Serafim Dantas¹

Marcela Bandeira Vilela¹

A neurocirurgia para tratamentos psiquiátricos – psicocirurgia - ainda é um assunto extremamente polêmico em razão do histórico e resquícios dos antigos “manicômios”. É considerada uma prática extremamente invasiva, mas também eficaz em graves quadros psiquiátricos em que apenas o tratamento terapêutico farmacológico não é suficiente, e, assim, a melhora clínica ocorre semanas ou meses pós-cirurgia, necessitando, frequentemente, de reoperação para o resultado fidedigno esperado. Ressalta-se que os procedimentos cirúrgicos não substituem a assistência psiquiátrica, e, além disso há uma proteção mediante as Resoluções (1407 e 1408) do Conselho Federal de Medicina, as quais tratam da exigência do consentimento do tratamento pelo paciente sem ameaças ou persuasão, como também da aprovação da comissão ética do procedimento por meio de uma análise competente e independente. Desse modo, visando elucidar os efeitos e tabus envolvidos foi realizado uma revisão bibliográfica por meio de levantamento de dados a partir de artigos científicos obtidos nas seguintes bases de dados: SCIELO e PUBMED no período de 2018 a 2024, na língua portuguesa, em que há a possibilidade de aprofundamento do tema abordado, utilizando os descritores: neurocirurgia, psicocirurgia, tratamento psiquiátrico e Brasil. Logo, O tema da psicocirurgia tem sua eficácia discutida por diversos profissionais da saúde, em que grande parte destes afirmam ser um método desatualizado e outros como um procedimento satisfatório no tratamento de doentes psiquiátricos graves. Dessa forma, mostra-se a eficácia do tratamento com uso de várias técnicas estereotáxicas, nas quais há prevalência de melhora global pós-operatória após a utilização de cingulotomia (27% a 57% de melhora), capsulotomia (56% a 100%), talatomia/palidotomia (61% a 67%). Contudo, devido a tamanha controvérsia sobre o tema muitos pacientes mentais graves podem ficar sem conhecimento da prática. É inegável que a regulamentação atual é rígida e para que um

¹ Discente do 4º período de Medicina da UNIFIMES. E-mail: Brunnaluizadantas@gmail.com

¹ Discente do 4º período de Medicina da UNIFIMES.

paciente consiga a cirurgia, deve ser a última alternativa deste para melhora do quadro. Desse modo, torna-se urgente a necessidade da comunidade científica brasileira debater sobre o assunto para que, assim, mais pacientes possam ser beneficiados, sendo a eficácia mais importante do que os tabus que cercam o tema.

Palavras-chave: Neurocirurgia. Psicocirurgia. Tratamento psiquiátrico. Brasil.

Keywords: Neurosurgery. Psychosurgery. Psychiatric treatment. Brazil.